

PRÁTICAS (IN) SUSTENTÁVEIS NO RIO CAIÇÁ, SIMÃO DIAS, SERGIPE

**FONTES, Andréia Reis^{1*}; SILVA, Haiane Pessoa da²; SOBRAL, Flávia Regina³;
JESUS, Edilma Nunes de⁴; SANTOS, Marília Barbosa dos⁵; LUCAS, Ariovaldo Antonio
Tadeu⁶; CARVALHO, Márcia Eliane Silva⁷**

¹ Programa de pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe

⁶ Departamento de Engenharia Agronômica, Universidade Federal de Sergipe

⁷ Departamento de Geografia , Universidade Federal de Sergipe

* email: andreia.fontes@hotmail.com

Resumo: A busca pela sustentabilidade vem sendo desenvolvida enquanto condição ímpar para garantir a conservação dos recursos naturais, entre os quais destaca-se a disposição hídrica. Deste modo, o conhecimento ambiental da população pode possibilitar a conservação dos recursos hídricos, ou ainda reduzir os impactos ambientais sobre estes. Nessa perspectiva, o presente estudo objetiva identificar as práticas (in) sustentáveis da população residente às margens do rio Caiçá, em Simão Dias, Sergipe. Assim, foram realizados levantamentos bibliográficos e aplicação de entrevistas semiestruturadas com a população residente nos conjuntos habitacionais Rivalda Silva Matos, José Neves da Costa e Caçula Valadares, a fim de verificar os impactos ambientais causados ao ambiente. Os resultados apontaram que as práticas no entorno do curso fluvial se dão, em maior parte, de forma insustentável principalmente devido aos impactos que estas causam, comprometendo a manutenção de cursos d'água local. Assim, pode-se inferir que ações de planejamento e gestão socioambiental, com vistas a mitigar as condições de insustentabilidade encontradas são necessárias.

Palavras-chave: Impactos Ambientais, Recursos Hídricos, Sustentabilidade, Urbanização.

1. INTRODUÇÃO

Tarefa nada fácil é fazer uso dos recursos naturais de modo a não trazer desequilíbrios ao meio ambiente, sem grandes alterações nos ecossistemas do planeta. Assim, pensar a ideia de sustentabilidade em meio a um período de popularidade do conceito alimentado pela mídia, empresariado e governos, aparenta ser uma questão lógica e de bom agrado. Porém, o sentido sustentável teórico e o proposto por essas organizações da sociedade, na maioria das vezes, caminham em direções opostas (BOFF, 2012).

Relacionar sustentabilidade e água significa buscar a conservação deste importante recurso para a sociedade, que possui um papel essencial para os mais diferentes usos, e a cada dia tem seus aspectos quali-quantitativos comprometidos (TUNDISI e MATSUMURA-TUNDISI, 2011).

Na compreensão evolutiva das influências exercidas pelo homem, o período que envolve as expedições marítimas e lutas por territórios corroborou na exploração das florestas para o uso irracional da madeira. Mas foi apenas a partir do impulso do desenvolvimento das atividades industriais que começaram a serem postas as primeiras ideias de sustentabilidade/insustentabilidade. Nessa perspectiva, Sachs (1993) afirma que é possível se chegar à sustentabilidade ambiental a partir do uso racional dos recursos naturais, isto é, ter conhecimento da limitação de muitos desses recursos, trocando-os por produtos renováveis, visando reduzir a geração de resíduos no ambiente.

Contrapõe a isso a insustentabilidade ambiental, tida como o conjunto de impactos ao meio ambiente que resulta no processo de transformações sociais e ecológicas que ocasionam perturbações no ambiente (COELHO, 2001).

O desenvolvimento industrial e a política econômica mundial, pautada na acumulação, consumismo e valores individuais, consolidaram cada vez mais um processo excludente. O progresso tido como ideal, de produção em larga escala, resultou com o passar do tempo na notória disparidade entre colonizadores e colonizados, diferenças refletidas no acesso às necessidades básicas. As nações foram e continuam a ser instigadas a emergir na globalização em todas as suas formas (BOFF, 2012; SOUZA e RIBEIRO, 2013).

De início, as vantagens obtidas foram expressivas, como a integração econômica, interdependência por meio das relações comerciais, desenvolvimento das telecomunicações e transportes, dentre tantos benefícios. Mas o modo de produção baseado no ato de consumir exacerbadamente fez o ser humano perceber que os recursos naturais são limitados, e de tal forma, o desenvolvimento (crescimento econômico) tão buscado, não necessariamente significa

progresso. O desenvolvimento equivocado acima mencionado firma suas bases num processo antropogênico, visto que leva em conta o homem no papel central das relações, excluindo as demais formas de vida (SALATI *et al.*, 2006).

Em meio a essas questões, as cidades que possuem seus territórios abarcados por cursos fluviais, ganham uma preocupação ainda maior, pois o contato direto entre população e recursos hídricos se dá de forma direta. Com base nisto, o objetivo do referido trabalho consiste em identificar as práticas (in) sustentáveis da população residente às margens do rio Caiçá em Simão Dias/SE. O referido estudo é de grande valia, tendo em vista que o curso fluvial é um dos mais importantes da hidrografia simâodiense, possibilitando analisar as bases (in)sustentáveis a partir da realidade local.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como área de estudo o rio Caiçá, pertencente a bacia hidrográfica do rio Piauí, município de Simão Dias/SE. O curso fluvial perpassa pela sede municipal, envolvendo três aglomerações residenciais, os conjuntos Rivalda Silva Matos, José Neves da Costa e o Caçula Valadares.

A localização geográfica do município está na porção Oeste de Sergipe, possui uma população de 40.364 habitantes, além de 564,690 km² de área territorial e uma densidade demográfica de 68,54 hab./km² (IBGE, 2014), conforme ilustra a Figura 1.

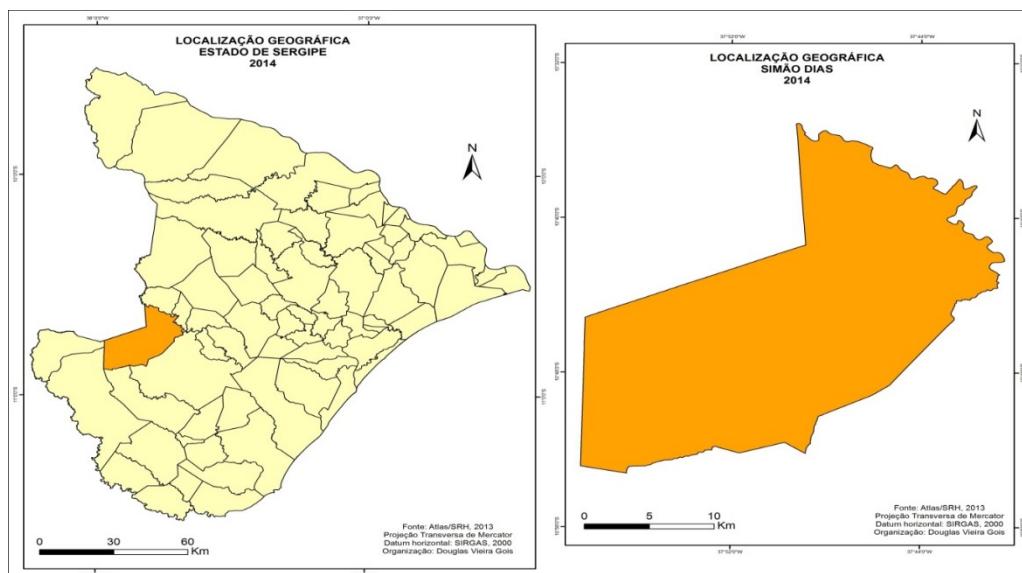


Figura 1 – Localização Geográfica de Simão Dias

Fonte: Pesquisa de campo, 2015

A hidrografia contempla, por sua vez, alguns tributários intermitentes e perenes, tendo destaque os rios Vaza Barris, rio Jacaré e rio Caiçá, este último objeto de estudo. A importância dos rios compreende seu potencial para as culturas agrícolas, abastecimento humano, aquicultura e lazer (SERGIPE, 2014), como mostra a Figura 2.

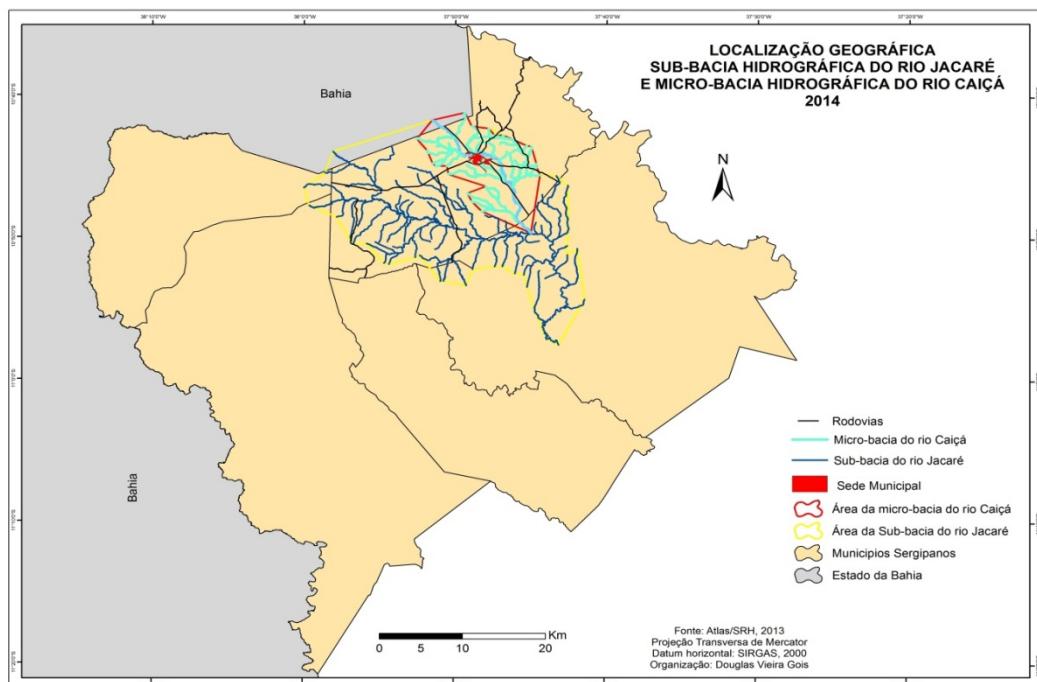


Figura 2 – Microbacia do Rio Caiçá

Fonte: Pesquisa de campo, 2015

A metodologia da pesquisa é de natureza quali-quantitativa, pois estas pesquisas podem andar entrelaçadas, desde que o dado estatístico bruto ganhe nova conotação, uma compreensão, dicotomia que funciona e melhora os resultados (ARAUJO, 2009). Leva em conta o levantamento bibliográfico, por meio da revisão de obras que tratam da temática nas mais diferentes escalas, além da aplicação de entrevistas direcionadas às populações dos conjuntos habitacionais situados ao longo do rio Caiçá.

3. RESULTADOS

A partir da pesquisa de campo foi possível evidenciar diferenças entre os conjuntos habitacionais contemplados na pesquisa. Os resultados possibilitam mostrar a influência da população que vive em torno do curso fluvial e sua relação direta com o estágio atual de conservação ou ausência desta.

Foram entrevistados 166 moradores dos conjuntos habitacionais, e quando questionados se estes têm conhecimento sobre educação ambiental, 58% alegaram desconhecer o tema, enquanto 42% mostraram entender o assunto, buscando exemplificar com ações que se concretizam quanto educação ambiental, desde não jogar lixo no rio até a criação de oficinas sustentáveis nas escolas dos filhos (Figura 3).

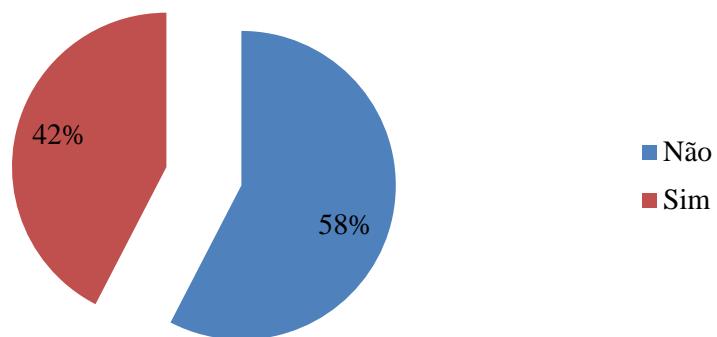


Figura 3 – Conhecimento sobre Educação Ambiental

Fonte: Pesquisa de campo, 2015

Os moradores foram convidados a responderem sobre quem seriam os principais causadores da poluição do rio Caiçá. As respostas apontaram que 63% creditaram a poluição à população ribeirinha e aos governantes, paralelamente; 19% aos governantes; 12% a população ribeirinha e 6% a outros sujeitos, neste caso, aos marchantes do matadouro público de Simão Dias (Figura 4).

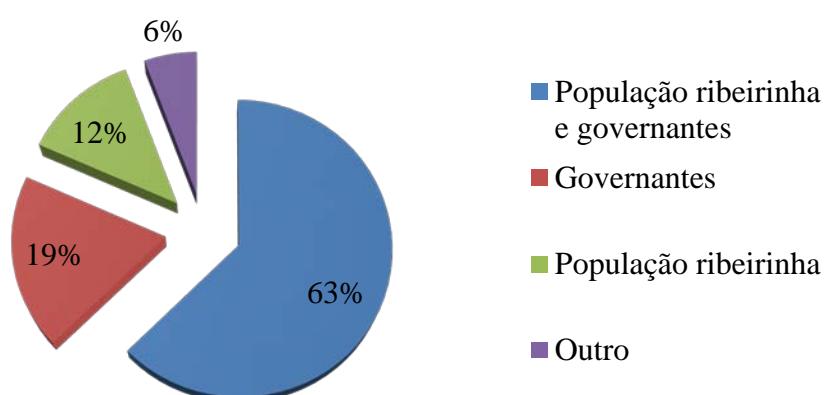


Figura 4 – Responsáveis pela poluição do rio

Fonte: Pesquisa de campo, 2015



Figura 5 – Coloração da água evidencia poluição do curso fluvial

Fonte: Pesquisa de campo, 2015

No que diz respeito ao hábito de jogar lixo na rua, 97% negaram ter o costume, ressaltando a importância da manutenção do recurso hídrico para a própria comunidade; em contrapartida, apenas 3% admitiram cometer tal prática. Tal fato foi expresso na fala de um morador, a saber: “jogo lixo na rua porque de todo jeito não tem conserto. Se eu não jogar vem o vizinho e joga. E aí, de nada adianta eu fazer a minha parte” (E1, morador do Conjunto Rivalda Silva Matos).

Por outro lado, a visão de quem protege o rio contrapõe a fala acima, ao afirmar: “Mesmo que os outros joguem lixo onde não se deve jogar, eu aprendi com meus pais que cada um faz a sua parte.” (E2, morador do Conjunto Caçula Valadares) (Figura 6).

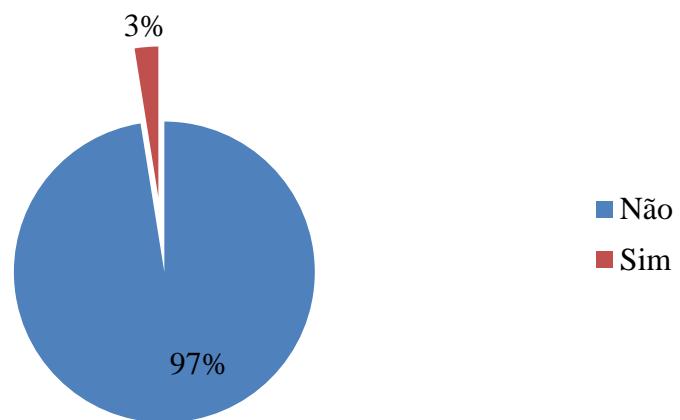


Figura 6 – Joga lixo na rua

Fonte: Pesquisa de campo, 2015



Figura 7 – Lixo nas proximidades do rio Caiçá atrai animais

Fonte: Pesquisa de campo, 2015

Quando questionados se já presenciaram vizinhos jogando lixo no curso fluvial, 59% negaram tal prática, 30% afirmaram e 11% disseram não ter conhecimento do assunto (Figura 8).

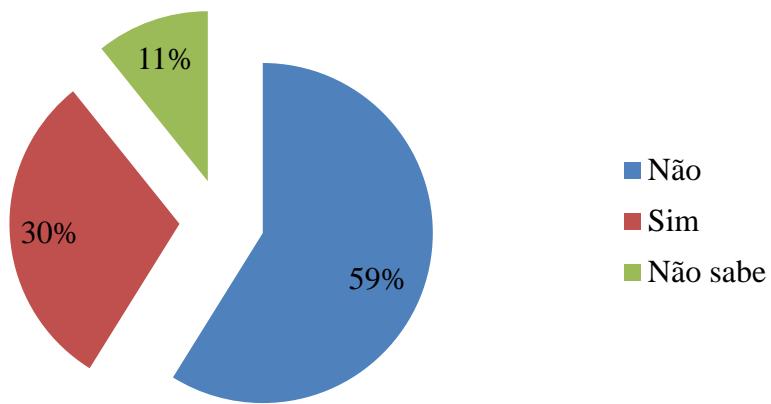


Figura 8 – Vizinhos poluindo o rio Caiçá

Fonte: Pesquisa de campo, 2015

Deste modo, é possível perceber diferenças quanto ao nível de percepção ambiental nos três conjuntos habitacionais, sendo que esta é menor nas duas primeiras aglomerações urbanas, os conjuntos Rivalda Silva Matos e José Neves da Costa, que apresentam um índice de escolaridade menor, e demonstra causar maiores danos ao curso fluvial. Já o conjunto Caçula Valadares apresenta maior consciência ambiental, pois os impactos visíveis (lixo,

desmatamento, queimadas, entre outros) ocorrem com menos intensidade e agride o rio Caiçá em menor proporção.

Os efeitos da ocupação de áreas urbanas podem trazer danos em diversas dimensões. As Áreas de Preservação Permanente da microbacia do rio Caiçá convivem com o seu uso desencadeado para inúmeros fins, comprometendo o cumprimento dessa área por meio da legislação vigente no país.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os recursos hídricos são elementos essenciais às atividades humanas (consumo, práticas agrícolas, aquicultura, produção industrial e lazer), e não diferente disto é a relevância do rio Caiçá para a cidade de Simão Dias, Sergipe. Assim, a conservação deste passa pelo alcance da sustentabilidade socioambiental, isto é, significa lutar pela preservação dos recursos hídricos não somente no seu aspecto quantitativo, mas, outrrossim, qualitativo. Paralelo a isto, foi perceptível a existência frequente de práticas insustentáveis a partir do uso inadequado do solo, o desmatamento, a construção de habitações irregulares, dentre outras ações, elementos que modificam a dinâmica fluvial e comprometem a qualidade hídrica do curso fluvial.

Portanto, a sensibilização ambiental pode ser apontada como um passo importante para amenizar o processo de degradação ambiental do rio, bem como uma fiscalização presente e atuante por parte dos órgãos competentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, D. A. de C. Pesquisa em educação: a superação do dualismo quantidade-qualidade. An. Sciencult, v.1, n.1, Paranaíba, 2009.

BOFF, L. Sustentabilidade: o que é – o que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

COELHO, M. C. Impactos Ambientais em Áreas Urbanas – Teorias, Conceitos e Métodos de Pesquisa. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. (Orgs.). Impactos Urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

REBOUÇAS, *et al.* Águas Doces no Brasil: Capital ecológico, uso e conservação. 3^a Ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel/Fundap. 1993.

SALATI, *et al.* Água e desenvolvimento sustentável. In: REBOUÇAS, *et al.* Águas Doces no Brasil: Capital ecológico, uso e conservação. 3^a Ed. São Paulo: Escrituras, 2006, 37-62.

SOUZA, M. T. S. de; RIBEIRO, H. C. M. Sustentabilidade Ambiental: uma Meta-análise da Produção Brasileira em Periódicos de Administração. Disponível em <http://www.anpad.org.br/rac>. RAC, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, art. 6, pp. 368-396, Maio/Jun. 2013.

TUNDISI, J. G.; MATSUMURA-TUNDISI, T. Recursos hídricos no século XXI. São Paulo: Oficinas de textos, 2011.

UNSUSTAINABLE PRACTICES IN RIVER CAIÇÁ, SIMÃO DIAS, SERGIPE

**FONTES, Andréia Reis^{1*}; SILVA, Haiane Pessoa da²; SOBRAL, Flávia Regina³;
JESUS, Edilma Nunes de⁴; SANTOS, Marília Barbosa dos⁵; LUCAS, Ariovaldo Antonio
Tadeu⁶; CARVALHO, Márcia Eliane Silva⁷.**

¹ Programa de pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe

⁶ Departamento de Engenharia Agronômica, Universidade Federal de Sergipe

⁷ Departamento de Geografia , Universidade Federal de Sergipe

* email: andreia.fontes@hotmail.com

Abstract: *The pursuit of sustainability has been developed as a unique condition to ensure the conservation of natural resources, among which stands out the water disposal. Thus, the environmental knowledge of the population can allow the conservation of water resources, or to reduce the environmental impact on these. From this perspective, this study aims to identify practices (in) sustainable population living on the banks of the river Caiçá in Simão Dias/SE. Thus, literature surveys were conducted and application of semi-structured interviews with the population living in housing Rivalda Matos, Jose Neves da Costa and Caçula Valadares, in order to verify the environmental impacts caused to the environment. The results showed that the practices surrounding the river course are given, mostly, unsustainably, mainly due to the impacts they cause, jeopardizing the maintenance of local water streams. Thus, it can be inferred that action planning and environmental management, in order to mitigate the unsustainable conditions encountered are required.*

Keywords: Environmental Impacts, Water Resources, Sustainability, Urbanization.